

Povos Indígenas no Brasil

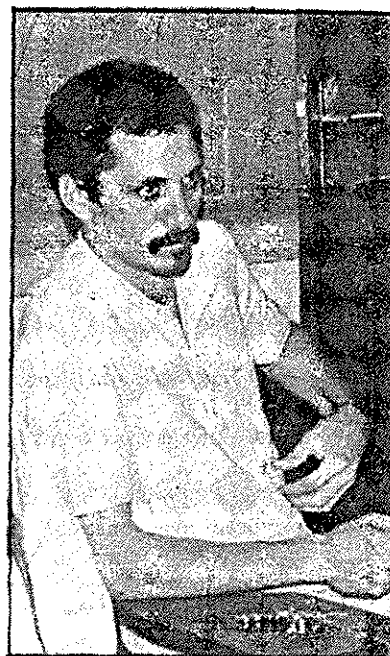
Fonte: Diário de Boa Vista Class.: 72

Data: 11/04/86 Pg.: _____

Delegado da Funai é acusado de sedução. Advogada diz que houve engano e má fé.

O delegado regional da Funai, Raimundo Nonato Correia, foi envolvido esta semana em um tumultuado caso, onde é apontado como sedutor de uma índia menos, de 16 anos, da maloca da Raposa. O inquérito para apurar as responsabilidades foi aberto na Delegacia de Polícia Judiciária do Interior, pelo advogado Luís Rosalvo Fin, a pedido do juiz Antônio Ferreira Anunciação Neto, que o nomeou curador especial de menor, delegando amplos poderes para atuar no caso. O delegado titular da Polícia do Interior, Jaeder Natal Ribeiro, intimou Raimundo Nonato a comparecer às 9 horas da manhã de quarta-feira, a fim de prestar depoimento. Contudo, o delegado regional da Funai não compareceu, obrigando o delegado a intimá-lo pela segunda vez.

Segundo a versão da Polícia, a menor teria acusado o delegado regional da Funai de tê-la seduzido, estando no quarto mês de gestação. Mas, ontem pela manhã, na sede da Funai, a menor disse que não acusou o delegado Raimundo Nonato Correia, declarando que tudo não passou de uma tentativa de denegrir a imagem da Funai.



naí. A menor revelou que o Raimundo Nonato a quem se referia não era o delegado regional da Funai, e sim o seu namorado, que tem o mesmo nome e que recentemente viajou para o Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo a menor, tudo começou quando ela se dirigiu à Assessoria Especial para Assuntos Indígenas, recentemente criada pelo secretário de Segu-

rança, coronel Menna Barreto, e quis saber do titular daquele departamento, José Magalhães, se ela poderia obter refeições na Secretaria de Segurança, já que se encontra fazendo um curso de enfermagem em Boa Vista. O assessor e ela começaram a conversar, pois ele já é amigo de seu pai há muito tempo. No meio da conversa, diz ela, Magalhães teria lhe perguntado se estava gestante, respondendo que sim. Declarou que o equívoco começou daí, quando revelou o nome do pai da criança.

Para a advogada da Funai, Maria de Fátima Rosa, tudo não passa de uma trama visando desestabilizar a imagem da Funai. Ela acha que não deveria haver nomeação de Curador Especial de Menor, já que a Funai é o órgão tutor dos indígenas, ressaltando que o Ministério Público vai intervir no caso com um processo através da Procuradoria Geral de Justiça. Maria de Fátima disse que, por se tratar de um caso dessa natureza e o delegado regional da Funai ser um servidor federal, o inquérito deveria ser aberto na Polícia Federal e não na Polícia Judiciária Civil.



A segunda intimação para depoimento do delegado Raimundo Nonato Correia foi marcada para a manhã de ontem. Novamente ele não compareceu à Delegacia de Polícia do Interior. A advogada da Funai diz que o delegado do órgão somente dará entrevista à imprensa depois que o assunto estiver esclarecido. Disse também que Nonato só comparecerá à Polícia quando o procurador geral estiver em Roraima.

Funaro cria Grupo de Trabalho para relações de Roraima com o exterior

O ministro Dilson Funaro, da Fazenda, determinou, esta semana, a criação de uma comissão para tratar das relações comerciais de Roraima com a Venezuela e a Guiana, preconizadas pelos empresários locais, através da Associação Comercial de Roraima. A comissão, denominada Grupo de Trabalho de Roraima, foi instalada pelo secretário geral do Ministério da Fazenda, na manhã da última quarta-feira, quando se reuniu pela primeira vez. O Território está representado pelo diretor de Desenvolvimento do Banco de Roraima, Adriano Braga de Melo, que foi a Brasília exclusivamente para o encontro.

Além do representante roraimense, participam do GT-Roraima um representante do Mi-



nistério das Relações Exteriores, um do Ministério da Fazenda, um da Cartelra de Comércio

Exterior do Banco do Brasil e um do Conselho de Segurança Nacional.

Nos últimos meses, empresários de Roraima, do Estado de Bolívar, na Venezuela, e de Georgetown, na Guiana, têm se reunido para discutir relações de comércio entre os países. Os roraimenses têm interesse em exportar para a Guiana e para a Venezuela. Por sua vez, os venezuelanos têm interesse numa política de comercialização mútua entre Roraima e Bolívar e, como o Território, vêem com bons olhos a intensificação do comércio de fronteira, o chamado "comércio formiga".

Outro grupo de estudos será formado, desta vez pelo Ministério do Interior, para estudar a problemática indígena de Roraima. Será constituído por representantes do próprio Ministério, da Funai e do Governo.